

Curando Almas Perdidas

Por: Patricia Walsh e Andy Tomlinson

*"Quisera poder mostrar-lhe,
quando você estiver só ou na escuridão,
a surpreendente luz de seu próprio ser."*

Hafiz

Introdução

A idéia de entidades espirituais se apegarem a pessoas e causarem problemas, emocionais e físicos, é um assunto controverso há séculos. Historicamente, Xamãs e várias figuras religiosas têm feito esse tipo de cura. O Xamanismo é o mais antigo método conhecido e difundido de curar a mente e o corpo (Some, 1994). Existe, há milhares de anos, entre as tribos indígenas de todos os continentes. Um exemplo é João de Deus, no Centro Casa de Dom Inácio, que curou milhares de pobres no Brasil, por mais de 30 anos, usando a liberação de espíritos. Outro exemplo é um psiquiatra inglês, Dr. Ken McAll (1982), um médico missionário na China, que registrou sua utilização de cura de espíritos apegados com vários indivíduos e famílias. O termo 'Terapia de Liberação de Espíritos', foi usado primeiramente por William Baldwin em seu livro com o mesmo título (1991). Desde então, tornou-se a expressão popular para esse tipo de trabalho.

Um dos primeiros livros publicados sobre o assunto foi o de um alemão, Traugott Oesterreich. Ele sugeriu que apego espiritual era um estado psicológico e que a terapia deveria então ser direcionada a mudar esse estado (Oesterreich, 1974). Os relatos de pessoas que tiveram experiências de quase morte (Lancet, 2001) apoiam o que está escrito na Sabedoria Antiga (Bailey, 1953 & Powell, 1927), i.e., que com nossa morte física a consciência deixa o corpo e procura a luz. Em seu livro 'Destino das Almas' o Dr. Michael Newton (2002) registrou as experiências de vida após a morte de centenas de pessoas após suas mortes em vidas passadas. O objetivo último da consciência encarnada é a reintegração, após a morte, com a parte imanifesta da alma. Porém, se após a morte do corpo físico isso não ocorrer por alguma razão (normalmente devido a uma experiência traumática) um fragmento da energia da consciência fica presa à Terra. Essa energia presa à Terra, às vezes, é chamada de fantasma ou entidade, que vaga perdida numa dimensão onde espaço e tempo não existem, na forma em que nós os conhecemos. Essas energias não estão condenadas espiritualmente, mas perderam o caminho correto. Também pode-se pensar em fantasmas como complexos psicológicos que ficam vagando. Na realidade, em quase todas as visões relatadas de fantasmas, dizem que eles ficam repetindo as mesmas ações como se estivessem presos num ciclo infinito de repetição. Esse é o efeito fragmentador que um trauma tem sobre a psique, não é a totalidade da energia da alma que fica presa à Terra, mas sim o aspecto ferido e traumatizado da personalidade original encarnada. Às vezes podem ficar com seu próprio corpo morto, ou ficar perto de um local que lhes é familiar, ou podem se apegar a outras pessoas (Baldwin, 1995, Lucas, 1993, Fiore, 1987).

Às vezes as entidades ficam presas à terra porque não têm consciência de que seu corpo físico está morto, o que freqüentemente ocorre com uma morte súbita em acidentes, batalhas ou guerras. Alternativamente elas podem permanecer atraídas a uma pessoa amada ou, podem desejar permanecer na Terra porque o atração ao mundo material é muito forte para partirem. Freqüentemente uma entidade dirá que entrou num corpo vivo para confortar ou ajudar aquela pessoa (Irlanda-Frey, 1993). Questionando um pouco mais essas entidades identificamos que elas buscam algum tipo de benefício para si, sem ter consciência de que sua presença é prejudicial a si mesmo e ao outro. Após a morte, a consciência continua ouvindo a fita de suas emoções ou percepção corporal na época da própria morte, geralmente amplificada muitas vezes (Rinpoche, 1992). Como resultado as entidades são atraídas a pessoas com complexos emocionais semelhantes, num tipo de ressonância psíquica. Pode ser um tipo de desejo como violência, sofrimento ou o vício com bebidas ou drogas. Elas podem se identificar com um tipo de emoção como raiva, depressão ou culpa. Às vezes a entidade só quer um pouco de companhia e é atraída

pela compaixão do anfitrião. Normalmente, as pessoas estão protegidas do apego de entidades externas ao seu campo energético, ou corpo sutil, de forma semelhante às células brancas do sangue que protegem o corpo da invasão de vírus. Porém, quando essas defesas estão baixas as pessoas ficam vulneráveis. Isso pode ocorrer durante uma permanência no hospital, uma doença séria ou épocas de intensa angústia emocional.

Gerry tinha quarenta anos e trabalhava para o corpo de bombeiros numa cidade norte-americana. Ele foi o primeiro em chegar ao píer de um lago onde uma vítima de afogamento havia sido puxada da água. Ele aplicou a ressuscitação boca a boca e ficou com raiva por não ter surtido efeito. Gerry então teve um comportamento diferente do seu normal em tais circunstâncias. Caminhou até o hospital para onde o corpo havia sido levado e tentou entrar na sala de emergência onde o corpo estava. Ele sentiu uma forte compulsão de ficar perto do corpo. Outros aspectos de sua vida também deterioraram. Só ficou claro o que havia acontecido quando o espírito do menino que se afogara foi libertado dele. Seus fortes sentimentos negativos de raiva tinham aberto uma brecha em sua proteção normal contra apegos de entidades.

De: "Terapia de Liberação de Espíritos" por William Baldwin

Outra fonte de apego é quando parte da energia da alma fica presa a outras pessoas devido a questões inacabadas. Embora a alma tenha a habilidade de dividir sua energia, a energia inteira tem uma ligação de comunicação à alma (Newton, 2002). Numerosas sessões de terapia de vidas passadas que foram relatadas, mostram que o apego de entidades também pode ter sua origem numa vida passada e permanecer apegada por muitas vidas. Um exemplo é o comandante de um exército que tem um apego à suas tropas pela culpa de ter conduzido-os à morte. Outro exemplo é a energia do senhor de escravos presa aos escravos por haver açoitado-os cruelmente até à morte. Trabalhar com essas partes perdidas da alma e curar as questões inacabadas também é um foco principal para terapia de regressão de vidas passadas. Ocasionalmente, as entidades se apegam por vingança, por sentirem que o anfitrião lhes prejudicou numa vida passada. Esse tipo de entidade permanece com a intenção de possuir ou destruir o anfitrião.

Judy tinha resolvido grande parte de sua dor de abuso na infância com terapia tradicional, e regressão à vida presente e passada. Durante uma regressão à vidas passadas ela se viu como escrava de um guerreiro mongol a quem havia sido dada, ainda muito jovem, para se casar. Ela acabou tendo um caso amoroso, o mongol achou os amantes e matou a ambos. Devido à sua ira e por sentir que ela lhe pertencia, o espírito dele havia ficado apegado a ela. Após a sessão de vida passada, a raiva dele começou a vir à tona nela e ele estava lhe enviando pensamentos suicidas, da mesma maneira que ele a matara no passado, queria mata-la novamente agora.

Na sessão seguinte, ele foi chamado e sua raiva surgiu. Falando através dela ele berrou "ela é minha". Ele reivindicou ser muito poderoso e era a raiva dele que o tornava assim. Foi-lhe mostrado que sua raiva, na realidade, estava possuindo-o, e que ele não era verdadeiramente poderoso, mas sim um escravo da raiva. Foi-lhe pedido que visse a fonte de sua raiva, ele regressou ao tempo em que era um menino assistindo sua família e aldeia inteira sendo chacinados por invasores. Ele começou a solucionar com a memória da absoluta impotência que sentira na ocasião. Ainda menino pequeno, ele suprimiu a dor e fez um voto de vingança. Então foi promovida a reunião entre ele e o espírito de mãe morta que lhe urgiu desistir do ódio que sentia. Nesse momento ele estava pronto para deixar Judy. Agora eles estavam livres um do outro e curados das feridas do ciclo insensato de vítima e perpetrador.

Sessão de Cliente - Patricia Walsh

A energia de alma também pode ficar presa a outros que estão vivos no presente. Um exemplo é uma jovem apaixonada que 'perdeu o coração' e nunca conseguiu aceitar a partida de seu amado. A psicologia tradicional chamaria isso de pesar, e uma larga gama de técnicas terapêuticas poderia ser usada com a cliente. O xamanismo chamaria isso de perda de alma e resgataria o fragmento perdido devolvendo também qualquer fragmento do amante perdido que o cliente ainda pudesse estar levando consigo. Outros exemplos são os pensamentos, convicções e emoções negativas que outros projetam sobre nós e são interiorizados, especialmente na infância. O termo psicológico é introjeção. O xamanismo chamaria isso de fragmento de alma embutido e o trataria da mesma maneira como qualquer outra forma de apego de energia. As técnicas de liberação de espíritos

também podem ser aplicadas a esses fragmentos de energia, mas por alguns deles não terem associação a uma forma humana, são chamados de entidades não-humanas.

O foco da terapia de liberação de espíritos é trabalhar com almas perdidas e fragmentos energéticos da alma e, libertá-los para se reunirem com sua própria alma. Em apenas uma sessão esse tipo de trabalho terapêutico pode trazer resultados benéficos enormes ao cliente libertando-o de emoções e dores da entidade que estavam infundidos.

Descoberta de um Apego

Enquanto se levanta o histórico clínico do cliente é útil identificar eventos chave tais como qualquer doença, cirurgia, perda, tentativa de suicídio ou depressão. Estes podem ser momentos em que o cliente estava vulnerável ao apego por uma entidade. O terapeuta pode perguntar ao cliente se houve qualquer mudança comportamental ou conflito após esse tipo de acontecimento e perceber frases como "Eu fiquei diferente depois do acidente" ou "Tive a sensação de que outra parte de mim assumiu o controle". Em quase todos casos um cliente informará sentir-se drenado em algum nível, como se algo estivesse acessando sua força vital. Eles podem ter sintomas físicos como dores de cabeça, problemas respiratórios, compulsões, fobias, desejos suicidas ou emoções intensas como raiva ou depressão. Esses sintomas não são necessariamente todos relacionados a entidades podendo ser o resultado das próprias experiências psicológicas do cliente. Nos clientes que fizeram terapia convencional por um tempo e resolveram suas questões psicológicas, tais mudanças podem indicar uma entidade. Se uma entidade estiver presente, é freqüente haver mais do que uma.

Às vezes um cliente usará frases ou um tom de voz inadequado ao seu caráter (Stevenson, 1984). As palavras da entidade surgem na mente do cliente, vindo do seu subconsciente, que é o nível em que o apego espiritual trabalha. Quando a entidade é provocada a falar, usa as cordas vocais do cliente.

Uma anciã de origem indígena, chamada Clanmel, veio experimentar uma regressão a vidas passadas. Diferente de outros clientes, ela não queria que a sessão fosse gravada em fita. A tentativa inicial de regredí-la a uma vida passada foi bloqueada, mas foi notado que seu tom de voz tinha mudado. A senhora de fala tímida e tranqüila agora estava falando com um tom profundo e usando palavras grosseiras. A voz disse chamar-se Abraham, o pai dela, disse que estava cuidando de Clanmel e que não queria que ela fizesse regressão a vidas passadas. Foi perguntado a Clanmel se ela tinha consciência da presença de seu pai. Quando respondeu, sua voz tinha recuperado sua fala tranqüila original, e ela reconheceu que a voz de seu pai estava freqüentemente com ela desde a morte dele a vários anos atrás.

Extrato de uma Sessão de Cliente - Andy Tomlinson

O efeito de entidades invasoras pode parecer ser semelhante à condição psicológica de personalidades múltiplas. Muitos casos de personalidades múltiplas podem mostrar ser entidades, que podem ser libertadas em uma ou duas sessões, deixando apenas causas psicológicas. Às vezes o cliente percebe uma voz dentro da sua cabeça e a reconhece, como no caso de Clanmel, ou podem usar uma frase como, "É como se outra parte de mim estivesse rindo". Freqüentemente o cliente não poderá distinguir entre seus próprios pensamentos e os da entidade. As entidades tendem a criar confusão na mente do cliente, porque estão promovendo seus próprios desejos. Algumas entidades podem ter reações negativas quando são descobertas e observadas e, podem estar usando vários subterfúgios há muito tempo para permanecerem invisíveis e escondidas. Por isso é importante o terapeuta ter cuidado para não mencionar ao cliente qualquer suspeita de uma entidade. É comum os clientes evitarem ou declinarem sessões de terapia quando uma entidade se sente ameaçada.

Ocasionalmente o cliente saberá que há a presença de uma entidade. Sente-se imensamente aliviado de que alguém o entenda, pois geralmente nunca contaram a ninguém. Quando há suspeita de uma entidade, o seguinte método pode ser usado para ajudar o cliente a descobrir sua presença (Sagan, 1994). Com o cliente deitado confortavelmente de olhos fechados, o terapeuta pode escanear o campo de energia do cliente, dos pés à cabeça. Isso é feito com as mãos a vários centímetros acima do corpo físico do cliente. O terapeuta precisa ter clareza de intenção de que está escaneando para encontrar energias que não pertençam ao cliente. Podem dizer, "Enquanto minhas

mãos se movem acima do seu corpo, perceba qualquer área que tenha uma sensação diferente da sua própria energia. Talvez mais pesada, mais grossa, ou mais densa?". As entidades são algo acrescentado à própria energia do cliente e freqüentemente, dirigindo o foco consciente do cliente para isso, eles as percebem. Se o cliente identifica uma área do corpo onde tem uma sensação diferente (ou qualquer tipo de descrição que possam usar) pode-se encorajá-lo a entrar em contato com isso. O terapeuta pode fazer perguntas como, "Focalize naquela área e me diga o quão grande parece ser" e "Ela tem uma forma ou cor?" e "Essa energia está sobre que parte de seu corpo?". Em algum momento o terapeuta precisa capacitar a autodescoberta do cliente a se dar conta de que a energia não é parte dele. O terapeuta pode dizer, "Esteja atento a qualquer energia que não pertença a você".

Se o cliente puder responder positivamente, o terapeuta pode então falar com essa presença diretamente, pedindo ao cliente permissão para a energia usar a voz dele. O terapeuta pode dizer, "Quero que essa energia, que não faz parte de você, me diga seu nome. Ponha o pensamento do seu nome na mente de (o cliente). Diga o primeiro pensamento que lhe vem à mente". Se essa abordagem não resultar num nome, pode ser que a entidade não seja humana ou que seja uma entidade escura temerosa de que fornecendo seu nome dará ao terapeuta poder sobre si. Alternativamente, pode-se falar diretamente com qualquer presença, usando as palavras que o cliente está usando para descrever suas características ou aparência, tudo o que lhe vêm à mente enquanto explora isso. Nomes como 'Triste', 'Gota Escura', 'Menininho', ou 'Homem Velho' podem ser usados se for assim que o cliente descrever a entidade. Em uma sessão, um cliente descreveu uma dor súbita em suas costas, como se fosse uma pilha de pedras, assim, durante toda a sessão, referimo-nos à entidade como "Pilha de Pedras". Uma vez que o contato é estabelecido com a entidade, o terapeuta pode falar diretamente com ela e pode descobrir mais sobre a mesma.

Com prática, a presença de uma entidade pode ser detectada pelo terapeuta como uma irregularidade, projeção ou como um buraco no campo de energia do corpo sutil. Se o terapeuta identifica intuitivamente uma área do corpo onde suspeita haver entidade residindo, ele pode dizer ao cliente, "Focalize em seu tórax (pernas, cabeça etc.) e fique atento a qualquer energia que não pertença a você".

Nem todos os clientes ou terapeutas conseguirão sintonizar esse tipo de energia. Se a mente consciente do cliente não estiver atenta à presença de uma entidade, sua mente superior saberá intuitivamente. Pode-se usar sinais de dedos, como técnica para se comunicar com a mente superior do cliente (Irlanda-Frey, 1999). A técnica também pode ser usada pelo terapeuta para descobrir quantas entidades estão presentes, ou se todas as entidades partiram após a liberação. Com o cliente deitado, de olhos fechados, os passos seguintes irão ajudar com sinais ideodinâmicos de dedos (Rossi, 1994). O terapeuta pode dizer:

"A mente superior costuma saber mais do que você percebe conscientemente. Você pode deixar seus dedos falarem por você".

"Pense e sinta '**Sim, Sim, Sim**' e imagine qual dedo sua mente superior erguerá para sinalizar Sim". (Se dentro de um minuto não ocorrer um movimento definido, o terapeuta pode continuar com: "Às vezes é como se um fio invisível estivesse levantando um de seus dedos").

"Agora pense e sinta '**Não, Não, Não**' até que sua mente superior erga **outro** dedo na mesma mão sinalizar Não". (Se dentro de um minuto não ocorrer um movimento definido, o terapeuta pode continuar com: "Pense bem profundamente dentro de você, em algo que você definitivamente sabe que não quer").

"Faça a si mesmo uma pergunta cuja resposta óbvia é Sim. Por exemplo - o sol está brilhando?"

Pause e assegure-se de que o 'Dedo Sim' tenha se mexido e agradeça à mente superior por ter mexido o dedo.

"Faça a si mesmo uma pergunta cuja resposta óbvia é Não".

Pause e assegure-se de que o 'Dedo Não' tenha se mexido e agradeça seu movimento.

Uma gama de perguntas pode ser feita usando o 'Dedo Sim' e o 'Dedo Não' como respostas. Para estabelecer a presença de uma entidade o terapeuta pode dizer: "Você percebe uma energia em você que não é sua, que não faz parte de você? Deixe sua mente superior responder com o 'Dedo Sim' ou o 'Dedo Não'". Isso pode ser repetido para dois pedaços de energia, três e assim por diante, para estabelecer o número de entidades presentes. Às vezes a mente consciente do cliente pode não estar atenta de que seu dedo respondeu, assim é útil o terapeuta espelhar para o cliente o resultado da comunicação feita por seus dedos. Nesse momento o terapeuta pode começar um diálogo com a entidade dizendo: "Quero que a energia mais forte se apresente e me diga seu nome. Ponha o pensamento do seu nome na mente de (o cliente). Me diga o primeiro nome que lhe vem à mente".

Penny era assistente social, sentia-se desenergizada e ligeiramente deprimida há algum tempo e na época em que procurou terapia havia deixado um emprego de tempo integral por um de meio período com o mesmo empregador. Sua família comentara sobre suas explosões de raiva e o temperamento de confronto que ela desenvolvera. Na primeira entrevista Penny se deu conta de que tais mudanças tinham ocorrido na época em que soube da notícia devastadora de que seu filho mais velho havia abusado sexualmente sua filha de dezesseis durante vários anos, sem que ela soubesse.

Penny indicou, com sinais de dedo, a presença de três energias que não eram dela. O terapeuta pediu que uma delas se apresentasse e pusesse seu nome na mente de Penny, e Penny disse espontaneamente "Clive". Ele era uma criança de natureza calma, que tinha morrido aos dez anos de idade. Ele tinha se perdido e, uma vez direcionado à luz, foi rapidamente despachado. A segunda entidade a apresentar-se foi Mary. Ela tinha vinte anos e tinha uma vida difícil em Gales, em 1816, onde carregava baldes de carvão nas minas, antes de ser brutalmente apunhalada no peito e estrangulada. Ela morreria com muita raiva do que lhe acontecera e tinha sido atraída à raiva de Penny. Enquanto o terapeuta perguntava a Mary sobre suas emoções e sensações corporais na hora de sua morte, Penny contraiu o tórax e começou a soluçar ao experienciar as mesmas sensações. Penny queria que Mary fosse libertada rapidamente. Enquanto espíritos de luz escoltavam Mary para seu lugar legítimo, Penny descreveu sentir como se algo estivesse lentamente sendo tirado dela. A terceira entidade chamava-se John. Tinha 52 anos e tinha sido envenenado. Em sua morte sentira dores nas articulações e sentira dificuldade de respirar no tórax. Quando lhe foi dito que o corpo de Penny não era seu lugar legítimo, ele estava pronto para ir para a luz.

Revisando a sessão, Penny percebera seus dedos se movendo em resposta às perguntas do terapeuta, mas pasmou disso ter acontecido sem qualquer esforço consciente de sua parte. Após a sessão Penny sentiu-se diferente, suas explosões de raiva cessaram e ficou mais equilibrada emocionalmente, no trabalho e na vida social.

Sessão de cliente - Andy Tomlinson

Descoberta de Apegos de Ancestrais

Muito freqüentemente os apegos são de membros da família que, após a morte, não conseguiram desapegar-se da aflição de um ente amado ou sentem-se compelidos a tentar completar alguma questão inacabada. Os exemplos são de mães ou pais que morreram prematuramente, de bebês abortados e de amantes que juraram cuidar um do outro. Os apegos de ancestrais também podem ser de ancestrais longínquos, que o cliente nunca conheceu, mas de alguma forma o ancestral ainda está tentando completar alguma questão pessoal inacabada através do cliente. Um modo de descobrir isso durante a entrevista inicial é pedir ao cliente que preencha uma lista de revisão, como a que se encontra abaixo e faça uma árvore familiar de seus ancestrais e parentes por casamento. Quando a árvore familiar é feita, o cliente pode reconhecer padrões em seus ancestrais como alcoolismo, solidão ou raiva, ou quaisquer dos problemas listados abaixo. Freqüentemente o cliente começará a falar sobre um ancestral específico, ou o terapeuta pode lhe pedir para revisar a árvore familiar e meditar um pouco para ver se ele é atraído a um dos ancestrais. O terapeuta pode dizer: "Feche seus olhos e tente dialogar um pouco com (o ancestral)".

Lista de Conferição de Mortes com Possíveis Questões Inacabadas

Nunca se casou
Matrimônio sem filhos
Divorciou-se e ficou só
Casado com pessoa de outra raça
Bigamia ou vários casos amorosos
Relação secreta i.e. homossexual
Vítima de violência física com a família
Cometeu Incesto ou abuso sexual
Vítima de agressão, estupro ou tortura
Mãe que morreu no parto
Crianças adotadas
Crianças abortadas ou natimortas
Morte prematura de bebê ou criança
Doença física crônica vitalícia
Morreu de câncer, doença cardíaca ou doença grave
Desordens de alimentação i.e. obesidade
Nasceu paralítico ou deformado
\paralítico por acidente ou doença
Internado em uma instituição por loucura ou psicose
Doença psicológica crônica vitalícia
Retardamento mental i.e. mongolismo
Personalidade borderline (limítrofe)
Religioso convertido i.e. seguidor de cultos, monástico
Grave fracasso trabalho i.e. falência
Constantes problemas de dinheiro e dívidas
Pobreza
Problemas com jogo
Abuso de álcool ou de drogas
Criminoso ou vida no submundo
Pessoa presa por crime grave
Prostituição
Ovelha negra da família
Pessoa envolvida num segredo familiar
Pessoa que emigrou a um país estrangeiro
Colaborador político ou agente secreto
Vítima política i.e. refugiado
Vítima de campo de concentração ou tortura
Morte prematura por acidente
Morte prematura por guerra
Morte prematura por assassinato
Morte prematura por suicídio

De "Inventário de Vozes Ancestrais" - Roger Woolger

O pai de Ana suicidou-se quando ela era jovem. Quando foi solicitada a concentrar-se no pai, ela informou sentir a presença dele. Ela foi guiada a dialogar com ele e tiveram uma reunião com muitas lágrimas. O terapeuta então pediu para falar com 'o Pai' diretamente através de Ana. 'O pai' foi regredido ao momento de sua morte, que foi revivida por Ana. Ficou aparente que o peso do suicídio dele era algo que Ana vinha carregando inconscientemente desde a infância, e estava presente em sua vida de adulto como um profundo desejo de morrer. Foi perguntado ao 'Pai' foi se queria que sua filha continuasse a carregar isso para ele, e o mesmo foi perguntado a Ana. Ambos concordaram com uma resolução. Foi pedido ao 'Pai' que tirasse o peso de suicídio de si mesmo e do corpo de Ana. Ana relatou ver isso como uma bola de aço de energia preta, ser retirada de seu pulmão direito. ' Foi então pedido ao 'Pai' que conferisse a linhagem familiar para ver se alguma parte da experiência tinha origem em algum ancestral anterior. Parecia voltar algumas gerações ao bisavô dele. O terapeuta encorajou os ancestrais a passarem isso para trás pela linhagem familiar. Ana observou esse processo e informou que foi finalmente dissipado em um buraco negro no espaço. Não surpreendentemente, mais tarde Ana relatou ao terapeuta que havia descoberto que o

lado paterno da família tinha uma longa história de suicídios. Ela também informou que o peso no tórax e os sentimentos de desespero sumiram.

Sessão de cliente - Patricia Walsh

Freqüentemente as entidades ancestrais precisam simplesmente contar um pouco de sua história, por várias razões eles podem ter sido evitados pela família, ou nunca tiveram oportunidade de falar de suas dores para alguém. Às vezes precisam ter um diálogo com outros membros da família para resolver questões inacabadas antes de poderem seguir para a luz (Woolger 1987). No caso de Ana, poderiam ter-lhe pedido que focalizasse a 'bola de aço' e o terapeuta poderia ter-lhe encorajado a dispersá-la. Porém às vezes apegos de energia vêm de mais de uma figura ancestral. Baldwin chama isso de mente grupal. Ao invés de chamar cada espírito ancestral e libertar sua energia um a um, um modo alternativo é passar a energia para trás a cada geração, na direção contrária em que foi criada. Isso dá a todos os ancestrais a consciência de que eles têm o poder de passar a energia até tirá-la da linhagem familiar e ser dissipada. Isso lhes dá novas opções de cura.

Na família imediata, o trabalho de liberação pode ajudar a completar o processo dor por perda pelos familiares vivos. É raro perdemos um ente amado a quem pudemos dizer tudo o que precisávamos ou termos feito uma reconciliação sobre alguma questão inacabada. O peso desses desejos não cumpridos dos vivos também pode fazer com que o espírito do antepassado fique por perto e não possa prosseguir. Também pode manter os vivos presos na incapacidade deles mesmos prosseguirem. No caso seguinte havia um padrão kármico entre o pai e o filho, que precisava ser percebido antes do filho pudesse prosseguir.

Kurt sempre tivera o desejo de ajudar pessoas em situações de crise. Ele tinha sido salva-vidas e trabalhado em ambulâncias de emergência (EMT). Mas desde que seu pai morrera, há três anos, ele ficara muito deprimido e parecia ter perdido sua direção na vida. Ele sentia uma culpa imensa em relação à morte do pai. Eles tiveram uma discussão mais cedo naquele dia e não foi visitar o pai mais tarde devido à discussão que tiveram. Durante o dia, enquanto trabalhava no jardim, seu pai morrera repentinamente de um ataque cardíaco. Kurt relatou que desde a morte do pai sentia freqüentemente seu espírito por perto.

O trabalho começou com uma regressão a vida passada em que Kurt se viu como mulher, sentada numa cadeira de balanço, numa cabana de madeira. Enquanto balançava de um lado para o outro dizia: "Por que, por que, por que eu?". Ficou óbvio que ela já estava morta, fora do corpo e presa à Terra em choque. Voltando ao que tinha acontecido, ela tinha se escondido debaixo de uma mesa e testemunhara seu filho e marido serem assassinados por um assaltante com um machado, então foi achada e também assassinada. Imediatamente, Kurt disse: "Meu marido naquela vida, era meu pai nesta vida". Como a mulher naquela vida ele tinha morrido com os pensamentos "Por que eu" "eu os poderia ter salvado, por que não fiz nada". Após muito trabalho com eles no mundo dos espíritos, Kurt ainda sentia culpa.

Foi-lhe pedido que visse se havia qualquer outra conexão de vida passada com seu pai e seus sentimentos de culpa. Ele foi para uma vida passada, na década de 1930, de um pai e filho envolvidos num acidente de carro. Ele era o filho naquela vida e seu pai morreu ao seu lado, enquanto ele próprio estava deitado, quase morrendo, esperando ajuda. Novamente ele entrou em choque, sabendo que seu pai tinha morrido, mas não querendo aceitar isso. Eventualmente ele morreu, pessoas vieram ajudar, mas não puderam salvá-lo. Ele ficou ao redor da cena do acidente após sua morte, confuso e ofuscado. Lembraram-lhe que ele morrera, e que seu pai também. Pediram-lhe que para procurar seu pai ali por perto, pois este poderia também estar procurando-o. Ele viu o pai e foi com ele para a luz. Uma vez na luz, o terapeuta lhe pediu para achar o espírito do pai, como ele o conhecia na vida atual. O espírito de seu pai veio e Kurt começou a soluçar profundamente, ele abriu seu coração para o pai, falou como se sentia culpado por não estar lá para salvá-lo. Seu pai disse que estava na sua hora de ir, e que sim, ele poderia tê-lo salvado dessa vez (EMT - o treinamento de emergência de Kurt), e foi por isso que, em outros níveis, foi tudo organizado para que ele não estivesse por perto quando o pai morreu. Seu pai lhe disse que não queria que ele estivesse lá novamente, porque Kurt já o tinha visto morrer tantas vezes e ele quis acabar com aquele padrão para ambos. Eles conversaram muitas coisas e Kurt pôde também receber um pouco de conselho paternal para aquele momento de sua vida e sua direção. Kurt comentou após a sessão que não tinha idéia da profundidade da culpa que vinha carregando, e que agora a questão parecia resolvida para ele.

Assim, o que Kurt carregava como dor de culpa foi revelado ser desnecessária, que havia um plano mais elevado operando e a morte de seu pai se tornou um presente sagrado para quebrar o padrão cármico entre eles. Parecia que, embora o pai dele tivesse prosseguido para seu lugar legítimo após a morte, ele ainda fazia sua presença notada a Kurt porque ainda havia a necessidade de cura entre eles.

Diálogo com uma Entidade

Uma vez estabelecido o contato com uma entidade, normalmente não há demora para se descobrir mais sobre ela. A maioria parece ficar alegre por ter alguém com quem conversar. Questionando a entidade, primeiro o terapeuta discerne se está lidando com um apego humano ou não-humano. A simples pergunta – “Você já teve um corpo próprio?” - dará as primeiras informações para discernir. Se for uma entidade presa à Terra, ela se lembrará de sua última encarnação, se for uma forma de energia não-humana ela normalmente responderá "Não". Os apegos Não-humanos serão discutidos em capítulos posteriores. Com as entidades humanas presas à Terra, outras informações serão obtidas, como sexo, características de personalidade, idade, última experiência de morte, estado presente e sua influência sobre a pessoa viva com quem está em contato. Detalhes históricos ou biográficos são menos importantes do que chegar ao âmago da questão do por que a entidade está presente e do que precisa para sua cura.

As entidades manifestam uma gama de sentimentos e atitudes. Algumas estão perdidas e ignorantes quanto ao caminho a seguir. Outras estão simplesmente cansadas e fracas, tendo carregado esses sentimentos desde que deixaram o próprio corpo na morte. As entidades podem vir de qualquer período de história. Na dimensão ampla da existência, o tempo não tem um significado linear como tem aqui. Quando se pergunta a uma entidade há quanto tempo está vagando, ela só sabe que há muito tempo e tem pouca habilidade para calcular. Contudo, elas terão todos os detalhes de memória de quando tinham um corpo físico antes da morte.

O primeiro princípio do diálogo com uma entidade é assegurar-se de que ela tenha consciência de que está morta. Para isso pode ser necessário levar a entidade aos últimos momentos antes de sua morte, permitir que ela re-experimente como morreu e, também recapturar seus pensamentos e emoções agonizantes, pois estes costumam ser o motivo dela ainda estar presa. Muitas entidades estão cheias de fortes emoções negativas como culpa, medo, raiva, depressão, e carregam a memória etérea de feridas e dores de sua morte. Identificando as emoções e dores e natureza da morte da entidade o cliente poderá começar a entender alguns dos sintomas que estão carregando, que vem da entidade. E a entidade também pode receber a ajuda que precisa para solucionar essas emoções. O terapeuta pode dizer à entidade: "Volte para a última vez que você estava em seu próprio corpo, logo antes de você deixá-lo". Após a experiência de morte o terapeuta pode dizer: "Você percebe que seu corpo físico está morto e que você agora está no corpo de (o cliente)? Seu lugar legítimo é na luz e não no corpo de (o cliente). Você entende isso?".

Em um estado ligeiramente alterado, enquanto se preparava para entrar numa regressão de vida passada, a voz de Pam repentinamente tornou-se áspera e profunda, e disse "Meu nome é Sam". Ficou claro que era uma entidade. Sam foi regressado à última vez em que teve seu próprio corpo, aos momentos antes da morte. Ele era mineiro de carvão, ficara preso num desmoronamento na mina. Deitado lá, sufocando lentamente, pensava alternadamente em sua jovem filha e sua raiva de Deus. "Deus, como pôde me abandonar e me deixar morrer assim? Eu te odeio!!". A dor em seu peito aumentou e ele morreu. Com esses pensamentos na hora da morte, ele não iria para a luz, não queria ver Deus. Vagou ao redor e viu uma criança sorridente que o fez lembrar da própria filha, e querendo sentir aquela felicidade de novo, apegou-se a Pam, quando ela ainda era criança. Quando Sam foi lembrado de que estava morto, ficou bravo e disse "Não, não é verdade. Esse é meu corpo". A terapeuta, colocando a mão suavemente no ombro de Pam pediu a Sam que sentisse o toque e percebesse o corpo em que estava. Perguntou-lhe se ele era um mineiro forte e grande. Ele respondeu que sim. A terapeuta pediu que ele focalizasse o pequeno corpo feminino em que ele estava agora (Pam era na realidade bem pequena), e a terapeuta lhe disse: "Sam este corpo tem seios. É o corpo de um mineiro de carvão?".

Sam ficou genuinamente aturdido ao dar-se conta de que não estava no próprio corpo. Libertá-lo a partir daí foi fácil. Ele ficou feliz em se reunir com a própria filha e esposa, e teve uma conversa com Deus para reconciliar sua raiva e tristeza. Revivendo a morte de Sam, Pam percebeu que alguns dos sintomas que carregara consigo por vários anos vinham de Sam. Eles eram sensações de pânico, dificuldade de respirar e de pensar. "Eu tenho sair" - pensava ela à noite na cama antes de dormir. A fobia e os pensamentos sumiram quando Sam partiu.

Sessão de cliente - Patricia Walsh

O segundo princípio é descobrir por que a entidade ficou apegada ao cliente, e o que ainda a mantém apegada. Algumas entidades vêm buscando a luz sem sucesso, e uma pequena ajuda é tudo o que precisam. Com outras há alguma razão que as mantém presas. Uma entidade solitária não sabe que poderia estar com os espíritos de familiares na vida após a morte. Uma entidade que quer satisfazer uma emoção ou desejo não sabe que pode encontrar isso quando for para a luz. O terapeuta pode dizer à entidade: "O que você precisa quando chegar à luz?". Se houver qualquer hesitação, o terapeuta pode sugerir que a entidade encontre alguém que amava, um parente, amigo, etc. "Se você puder ter isso (tudo o que ela precisa) na luz, está disposta a deixar (o cliente) agora e ir para a luz?".

Era difícil não sentir pena de Lena, quando contou a história de sua vida. Tinha sido abandonada pela mãe ao nascer e fora criada pela avó, que morrera quando ela tinha seis anos. Esse padrão de perder uma pessoa amada repetia-se ao longo de sua vida. O namorado forçou um aborto e a deixou quando estava grávida aos dezesseis anos. Posteriormente, aos vinte e poucos, o namorado que tinha há anos terminou a relação. Ela vinha entrando e saindo de depressões e tinha tentado suicídio duas vezes. No presente estava trabalhando como dançarina profissional.

Ao escanear seu corpo sutil, Lena detectou áreas à volta das pernas e garganta que pareciam mais pesadas e diferentes. Concentrada nessas áreas o terapeuta encorajou-a a externar o primeiro pensamento que lhe viesse à mente. Repentinamente ela disse: "Steven". Steven fora um rapaz de quinze anos que se enforcara numa igreja. Sentia-se só e profundamente transtornado por estar separado de sua irmã, que fora seu único elo familiar mais íntimo. Quando questionado sobre suas emoções perto do momento da morte, surgiu uma imagem na mente de Lena, de um adolescente chorando copiosamente num monte de feno num celeiro. Steven tinha sido atraído a Lena durante uma de suas tentativas de suicídio, quando ela estava se sentindo só. Uma conversa com Steven estabeleceu que ele estava pronto para deixar Lena e ir para a luz, para encontrar sua irmã. Inicialmente Lena estava pouco disposta a liberá-lo, até perceber que isso permitiria que ele fosse para seu lugar legítimo. Steven olhou para a luz e foi encorajado a partir. Lena teve a sensação de uma cortina sendo levantada.

A segunda entidade foi chamada e Lena disse o nome a "Vitória". Era uma menina de sete anos, de vestido vermelho com um laço branco. Tido sido empurrada do cavalo de balanço pro seu irmão e tinha morrido com a pancada da cabeça. Estava brava e chateada por ninguém perceber sua presença. Vitória foi atraída a Lena numa época em que Lena chorava muito em seu quarto, profundamente deprimida. Vitória sempre quisera ser dançarina e explicou que satisfazia seu desejo de dançar sempre que Lena dançava. Inicialmente Lena relutou em libertar Vitória, porque teria uma menininha só dela se não tivesse feito o aborto mais cedo na vida. Quando Lena percebeu que Vitória ficaria contente reunida à Babá na luz, decidiu que libertá-la era a coisa certa a fazer. Ao libertar Vitória, Lena comentou que nos últimos meses após sua depressão tinha pensado várias vezes que havia alguém com ela. Ela relatou sentir-se mais leve após a partida de Vitória.

Sessão de cliente - Andy Tomlinson

Após essa sessão Lena sentiu que suas emoções negativas ficaram mais fracas e ela já não sentia tanta raiva. Em sessões seguintes foram usadas terapia de regressão e outras terapias, para trabalhar os sintomas que eram genuinamente seus.

Diálogo com o Cliente

Uma vez estabelecido contato com uma entidade, a maioria dos clientes quer que ela parta o quanto antes. Às vezes o cliente estará pouco disposto a deixar a entidade partir. Um cliente solitário pode pensar na entidade como companhia, ou que ela pode lhe dar apoio quando se sentir inseguro. O terapeuta pode ajudar a identificar outras formas do cliente satisfazer suas necessidades e conduzir a situação a uma resolução. Por exemplo, outra pessoa pode prover apoio ao cliente, ou o cliente pode fazer terapia para melhorar sua insegurança.

Se o cliente ainda não estiver disposto a deixar a entidade partir, é importante que o terapeuta respeite o desejo do cliente por enquanto. O cliente pode continuar a ser aconselhado sobre os efeitos de manter a entidade consigo e mostrado outras opções para obterem o que acreditam estar recebendo da entidade. Está com este tipo de cliente que fica aparente que os clientes que próprios assuntos de carço precisam ser endereçados primeiro antes das entidades. É com esse tipo de cliente que fica clara a necessidade de tratar das questões centrais do cliente antes de lidar com as entidades. Esse tipo de cliente tenderá a atrair outra entidade para satisfazer suas necessidades, se não tratar primeiro de suas próprias questões.

O terapeuta precisa ter clareza de que está falando com o cliente, e não com a entidade, formulando cada pergunta com o nome do cliente. O terapeuta pode dizer ao cliente:

Você está pronto para liberar (o nome da entidade) agora?

Por que motivos quer que (o nome da entidade) fique?

Se satisfizermos esses motivos estaria então disposto a liberar (o nome da entidade)?"

Steve era um homem de negócios cuja relação com a esposa era afetada por sua atração a mulheres vulneráveis e por mentir sobre isso à esposa. Enquanto levantava sua história, Steve disse: "Sou estou emocionalmente tranqüilo, mas às vezes é como se outra parte assumisse o controle e me torno cruel. Quando não consigo resistir às pessoas que tiram vantagem de mim, uma voz malévola ri de mim". Estas frases alertaram o terapeuta da possibilidade de haver um espírito apegado.

Durante um escaneamento de energia Steve percebeu áreas que descreveu como pesadas. A entidade que se apresentou deu o nome "Zulu". A voz de Steve assumiu um tom mais profundo quando Zulu relatou ser um guerreiro que morrera aos trinta anos, de uma ferida de lança no peito. Ele gostava de matar guerreiros mais fracos. Como guerreiro Zulu, outros guerreiros e mulheres eram vulneráveis e ele deve ter matado milhares em invasões e nas batalhas. Zulu foi interrogado sobre a atração de Steve por mulheres vulneráveis, e reconheceu que era ele quem encorajava Steve a procurar pessoas vulneráveis e então feri-las. "Eu pus a força nele e o controlo". Suspeitando tratar-se de uma entidade escura, foi perguntado a Steve se estava pronto para liberar o Zulu. Ele explicou aquele Zulu tinha sido seu companheiro durante a infância solitária que tivera enquanto sua mãe abusava dele. Ele queria que Zulu ficasse com ele até solucionar os sentimentos de insegurança que tinha em relação à mãe. Antes de terminar a terapia Foi pedido a Zulu para olhar dentro de si e encontrar a luz. Quando Zulu achou a luz em seu coração seu controle sobre Steve ficou mais fraco. Steve informou que ter tido a sensação da redução do peso de Zulu em cima dele quando foi solicitado que Zulu visse a luz.

O terapeuta respeitou os desejos de Steve e não libertou o apego durante essa sessão. Três semanas mais tarde, Steve informou que tinha falado com sua esposa sobre Zulu. Ficara surpreso com a compreensão dela e sentiu um laço mais profundo de segurança com essa aceitação e expressão de amor por parte dela. Ele agora estava pronto para terapia sobre sua infância.

Extraído de uma Sessão de Cliente - Andy Tomlinson

Libertando Entidades

Quando a entidade está pronta pra ir e o cliente deu permissão para ela ser libertada, o processo é direto. Pede-se à entidade para ver a luz ou a membros da família, que estão do outro lado, para virem ao seu encontro. Frequentemente o cliente informa sensações de formigamento, de sentir-se mais leve, ou percebe a entidade desprendendo-se dele. Um cliente disse: "Algo acaba de se levantar e sair de mim". Quando se trata de várias entidades, elas são chamadas uma a uma e direcionadas à luz, ou quando a primeira vai e a 'porta' para a luz é aberta, o terapeuta pode simplesmente perguntar se há outras entidades presentes que podem seguir o caminho para a luz. O cliente informará se há outras partindo ou relutantes em ir. Normalmente é nesse momento que aparece qualquer relutância por parte da entidade ou do cliente, que não tenha aparecido antes.

A principal maneira de lidar com entidades relutantes a partir é fazer mais terapia com elas. O principal é entender a causa do problema da entidade, leve a entidade a encontrar as pessoas envolvidas em sua vida passada e resolver as questões inacabadas, então ajude a entidade a achar outras opções. O padrão das entidades é como um disco arranhado, de certo modo ela pode estar ainda obcecada com qualquer emoção ou questão inacabada com a qual tenha morrido. Parte da habilidade do terapeuta é ser capaz de ajudá-la a enxergar novas opções que, ou não se apresentaram antes ou a entidade não percebia. Pode ser comparado a uma re-educação sobre a natureza das escolhas que ela tem. Esse procedimento é semelhante ao usado em terapia de regressão, quando lidamos com os fragmentos de alma de vidas passadas que permanecem presos à Terra.

O terapeuta pode dizer:

"O que o fez tão infeliz, me conte um pouco".

"Encontre os personagens daquela vida (aqueles envolvidos com sua questão inacabada)".

"Eles têm alguma coisa a lhe dizer? Você tem alguma coisa a dizer pra eles?".

"Você está pronto para perdôá-los? Eles estão prontos para lhe perdoar?".

A averiguação final é certificar-se de que a entidade tenha ido inteiramente. O terapeuta pode perguntar ao cliente:

"Quando (o nome de entidade) vai embora, que sensações ou percepções você tem?".

"Deixe sua mente superior perceber se toda a energia que não pertence a você saiu totalmente. Indique com seu 'Dedo Sim' ou 'Dedo Não'".

Polly estava sempre com pressa e cheia de energia. Era uma desportista ativa de 35 anos de idade, muito positiva, e pioneira em novas pesquisas na área de saúde que contava com interesse internacional. Quando surgiu uma oportunidade para apresentar sua pesquisa na Austrália, ela recusou devido ao medo e pânico de viajar. Polly não tinha explicação para seu medo, pois na mocidade havia viajado de mochila por vários países no mundo. Recentemente também tinha recusado um cargo de horário integral como conferencista e pesquisadora numa universidade local, por causa de sentimentos de terror. A universidade continuava pressionando para que ela aceitasse o cargo, e Polly queria desesperadamente libertar-se do pânico e da tensão no tórax para poder aceitar a posição. Ela se perguntava se seu problema não estaria relacionado a uma experiência de vida passada.

As emoções extremas que estava sofrendo nessas situações pareciam apontar para algo mais do que uma explicação psicológica. Ao escanear o corpo sutil de Polly o terapeuta percebeu algo denso na região dos ombros de Polly. Pediu então para ela se concentrar nessa área e pediu a essa energia para se expressar. O nome Adam foi dito. Ele tinha sido enforcado aos 47 anos por ter apunhalado alguém. Na ocasião de sua morte ele tinha sentimentos de tristeza e tensão na garganta, ombros e estômago. Ele tinha se unido a Polly quando ela tinha vinte e poucos anos e estava viajando em Hong Kong. Na época ela estava triste pelo término de um relacionamento amoroso. Adam foi

convidado a encontrar o espírito do homem que apunhalou. Através do diálogo entre eles ele encontrou o perdão pelo que tinha feito e estava pronto para ir para a luz. Quando ele partiu Polly disse que seus ombros relaxaram e que sentia muita vibração no corpo.

A próxima entidade, Susan, tinha se afogado aos 42 anos, quando acidentalmente caiu de um veleiro durante um cruzeiro em 1852. Ela estava cheia de medo e terror e tinha se unido a Polly quando viaja na América. Ela foi encaminhada à luz partiu rapidamente. Quase que imediatamente surgiu Garry. Ele fora um soldado britânico na guerra e tinha morrido montado a cavalo, cheio de excitação e terror durante uma batalha. Foi-lhe lembrado que seu corpo estava morto e que seu lugar legítimo era na luz. A próxima entidade chamava-se Agatha, e tinha sido queimada como bruxa em Northumberland em 1642, e morrera gritando apavorada. Agatha estava disposta a ir para a luz onde poderia banhar seu corpo queimado em águas curativas no mundo espiritual. O último chamava-se Clifford. Havia sufocado dentro de uma mina em 1872. Morrera tossindo, lutando para respirar e em pânico. Tinha se unido a Polly durante a infância, numa época em que ela estava doente. Clifford quis reencontrar os espíritos de seus familiares na luz e partiu rapidamente.

Na confirmação de que Polly estava sem o apego de entidades Susan revelou ter voltado. Embora parecesse que estava pronta para ir para a luz, ela tinha sentido medo e tinha ficado com Polly. Foram chamados um espírito de luz e sua família para segurarem a mão de Susan e escoltá-la à luz. Polly relatou ter levado vários segundos até Susan partir, parecia que ela estava se segurando em Polly.

Polly recebeu uma cura energética com Reiki e aprendeu a se abrir e se fechar ao fazer meditação ou trabalho intuitivo. Ela ficou insegura se a sessão inteira não tinha sido apenas sua própria imaginação, mas concordou em manter a mente aberta e anotar qualquer mudança de comportamento e emoções. Duas semanas mais tarde, num telefonema entusiasmado, Polly contou que suas dificuldades para dormir e sensações de pânico e terror tinham sumido, e que estaria começando o trabalho na universidade no dia seguinte.

Sessão de cliente - Andy Tomlinson

Fechamento e Cura do 'Gancho'

No trabalho de liberação é freqüente serem feitas associações imediatas, sobre as semelhanças entre os assuntos da entidade e os assuntos de cliente. Geralmente há um 'gancho' do por que uma determinada entidade pôde se apegar ao cliente. Como vem sendo mencionado ao longo desse artigo, pode ser devido a um padrão antigo do cliente, como solidão, sentimentos de culpa ou recordações suprimidas de traumas, que causam pontos fracos na psique. Qualquer questão ou experiência de trauma profundamente enraizado pode abrir espaço para uma entidade. Tais questões não resolvidas e feridas não curadas ocasionam diferentes graus de dissociação. São espaços de não-consciência. Como diz o antigo provérbio, 'A natureza detesta o vácuo'. Buracos na energia de uma pessoa serão atraídos para, ou atrairão, uma energia de fora do ego para preenchê-los. Nem sempre é uma entidade que faz isso. As várias formas de vícios, compulsões e distrações externas, aos quais a natureza humana é propensa, são uma tentativa de preencher esses espaços. Se houver a presença de entidades, elas compõem o problema original agravando-o. Estar presente e completamente enraizado no próprio corpo e espaço psíquico é o antídoto contra a invasão de vivos e mortos. Pode ser dito que o processo de cura em geral é um processo de poder estar completamente presente. Se o cliente tem um padrão de dissociação crônica, liberar a entidade não é suficiente. As questões centrais subjacentes devem ser tratadas, ou novas serão entidades serão atraídas. Nesses casos, são necessários aconselhamento e trabalho contínuos da questão central. O mesmo se aplica a clientes que não estejam cronicamente dissociados.

Em grande parte, isso pode ser realizado em uma única sessão, se o terapeuta puder transitar entre liberação, regressão à vida presente e passada, resgate de alma, trabalho da criança interior, cura energética e outras técnicas na mesma sessão. É por isso que os programas de treinamento mais inclusivos, que ensinam formas de terapia com estados de transe, i.e. hipnoterapia, respiração etc. incluem treinamento em todas ou na maioria dessas técnicas. Se você não usa todas essas formas de trabalho, é aconselhável ter uma boa rede de vários médicos para referir os clientes.

Também pode ser dito que, como a natureza dos apegos de entidades é parasitária, se as feridas subjacentes do cliente são curadas a entidade não terá um ponto de entrada na energia da pessoa. Frequentemente em sessões, quando estamos trabalhando com questões pessoais profundas as entidades são forçadas a vir à tona. Estas, frequentemente, são o tipo mais fácil para se trabalhar, pois o ponto de apego que tinham ou 'gancho' está sendo curado. O terapeuta minucioso poderá trabalhar a natureza da ferida no cliente na mesma sessão.

A seguir, um caso mais complexo, que envolve libertação de entidades humanas e não-humanas, regressão à infância e a vidas passadas, e remoção de fragmentos de alma de pessoas vivas, todos ao redor de uma questão central.

Durante a entrevista de Ginny, para sua primeira sessão, um tema dominante em sua vida veio à tona: ela sentia como se tivesse crescido em uma zona de guerra, pois sofrera abuso pelo pai desde muito pequena. Agora, aos 37 anos, por razões de saúde e uma crise no trabalho, ela fora forçada a voltar para a casa dos pais durante um tempo para se recuperar. Havia feito terapia durante vários anos, para trabalhar suas feridas de infância, e obviamente progrediu bastante, o que lhe permitiu estar de volta à casa dos pais. Mas sentia-se extremamente frustrada e percebia um padrão de inabilidade em fazer o melhor para si, ao invés de apenas sobreviver. Ela sentia que a vida era apenas uma batalha pela sobrevivência. Mencionou também que, há pouco tempo, quase tinha morrido de um fungo que atacara seus órgãos internos. Disse que vivia com um homem (John) na ocasião, que era veterano da guerra do Vietnã, e mencionou que as quatro últimas namoradas com quem ele tinha vivido, todas tinham morrido, por causas variadas, enquanto viviam com ele. Ela teve que se separar dele devido à sua doença, o que também a fez voltar a morar com os pais.

A sessão começou com uma regressão de vida passada, ela era menino que ficou órfão durante a guerra e fazia o que fosse necessário para sobreviver. Ele sobreviveu algum tempo, mas eventualmente morreu nas ruas, só, de exposição e fome. A criança morreu com as convicções de que a vida era uma luta e que não valia a pena. No pós-vida a criança foi reunida aos pais que perdera e recebeu muita cura. O terapeuta notou que havia uma forma de energia escura e fria ao redor dos ovários da cliente. Ginny também notou isso e disse que sentia uma palpitação fria nessa região, como se algo quisesse sair. Foi pedida para focalizar a região e dela emergiu uma entidade não-humana.

O terapeuta falou com a entidade diretamente, perguntando qual era sua questão. A entidade disse que era morte e antívida. Foi-lhe pedido voltar à época em que fora criada. Ela disse que vivia no chão, no Vietnã, era feita do sangue dos mortos e nascera da energia de morte e matança. Acompanhara o ex-namorado de Ginny e entrara nela durante o relacionamento sexual. Foi pedido à "Morte" para olhar dentro de si mesma e ver o que havia em seu interior mais profundo. A "Morte" informou ver células e sangue. O terapeuta rapidamente apontou para a "Morte" que afinal de contas havia vida nela, a energia vital do sangue, já que o sangue não está relacionado apenas à morte. A "Morte" ficou surpresa e concordou resmungando pra si mesma: "sim, eu não sabia". A terapia com a "Morte" continuou e, eventualmente, ela se transformou em "Vida" e, se dispôs a ir para lugares mais elevados, com os seres de luz que vieram buscá-la para e ajudá-la a viver sua nova identidade. Foi pedido à "Morte" para levar consigo tudo o que tinha levado para o corpo de Ginny.

Naquele momento emergiu uma memória suprimida de Ginny. Ela era adolescente e devido ao abuso do pai, ela conscientemente desejava que seus ovários se fechassem, pois não queria trazer uma criança a um mundo tão terrível. Isso, claramente, era a ressonância pessoal dela ou 'gancho' que hospedava a entidade em seus ovários. Ela então foi regredida à infância, a uma memória de abuso. Foi encorajada a reviver a experiência e teve uma catarse física e emocional com o pai, lutando com ele e dizendo todas as coisas que nunca pôde dizer. Depois disto informou que sua criança interior se sentia mais segura e forte.

Então foi pedido a Ginny para visualizar seu ex-namorado (John) para ver se havia alguma coisa ainda inacabada entre eles. Ela viu cordas grossas saindo dele em direção à sua garganta e terceiro olho. O terapeuta então falou diretamente com ele através dela e descobriu que embora já estivessem separados, ele sentia que ainda estava controlando-a e que ele desfrutava disso. Ele disse que era o mais jovem de cinco irmãos e que sabia lutar para sobreviver. Ele ostentou sobre a matança que ele fez no Vietnã. Quando lhe foi perguntado se havia alguma parte dele que desejava ter tudo sido diferente, ele ficou triste imediatamente. Começou a chorar, enquanto dizia "Todo

“mundo morreu, por que eu sobrevivi?” Lhe foi perguntado algum colega dos que morreram ainda estava ao redor dele. Quatro dos companheiros de guerra se apresentaram, dizendo que estavam com ele porque queriam viver, eles quiseram sobreviver e que ele também precisava deles. Foi-lhes lembrado que já estavam mortos, e que embora isso fosse verdade havia outro modo para eles viverem, porém sem o John.

Cada um foi trabalhado individualmente, e veio à tona que eles ficaram com John, porque ele se sentia culpado por ter sobrevivido, e que através dele eles estavam se agarrando a qualquer forma de vida que haviam conhecido antes (a culpa era o gancho de John). Eventualmente cada qual estava pronto para seguir adiante e disseram a John que não era culpa dele. Familiares e ancestrais que já tinham morrido vieram do outro lado para buscá-los. John ficou aliviado por deixá-los ir, e sentiu que sua necessidade de controlar Ginny estava diminuindo. Sentiu-se aliviado da culpa que carregava. Espíritos de luz e guias vieram trabalhar nos cordões energéticos entre Ginny e John e em pedaços de um e de outro que ainda carregavam. Eles também trabalharam com os ovários dela, pondo uma nova semente de vida lá, para ela nutrir. Durante o tempo de cura com os guias, o terapeuta também trabalhou com Ginny energeticamente, selando sua energia e ajudando a vida a voltar aos seus ovários.

Sessão de cliente - Patricia Walsh

Este caso demonstra as dimensões de múltiplas camadas da psique. Também mostra como a ressonância de uma ferida atrai uma energia semelhante. O tema de vida, morte e sobrevivência foi trabalhado em várias camadas ou dimensões, transitando nos planos mental, emocional e físico, de vida passada para vida atual, dos mortos aos vivos e de seres humanos para não-humanos. O mesmo pode ser dito para a maioria dos complexos profundos, que precisam ser curados camada após camada. Dependendo da habilidade do terapeuta e da prontidão do cliente para se curar, isso pode acontecer rapidamente ou levar várias sessões.

No momento de libertar entidades, logo antes deles partirem, é útil lhes pedir para identificar o que trouxeram para o corpo do cliente, e lhes pedir para levarem isso com eles. Espíritos de cura ou guias podem ajudar esse processo, já que normalmente a entidade pede ajuda para fazer isso. Também é útil checar com o cliente e pedir que façam qualquer livre-associação sobre como a energia da entidade era semelhante a suas próprias questões. O terapeuta poderia dizer, "Você reconhece algum padrão em comum entre esse apego energético e sua vida atual?". Isso pode conduzir a recordações de vidas passadas ou presente, que então também poderão ser trabalhadas. Estar atento para procurar o "gancho" e trabalhar isso no momento podem prover uma cura mais profunda para o cliente, e também ajuda a selar a energia do cliente contra apegos adicionais. Se o terapeuta puder prover alguma forma de cura energética após a liberação espiritual, como Reiki ou cura de espiritual, poderá ajudar mais ainda no processo de cura.

Trabalhando com Entidades Não-Humanas, 'Demoníacas' e 'Escuras'

O arquétipo do bem contra o mal é um assunto que requereria muito mais do que este artigo pode tratar. Em condições concisas, um breve estudo dos mitos de criação do mundo mostra relatos de o mal ter surgindo de várias formas: pelos erros de humanos; ou como um efeito fenomenológico do divino projetando-se como forma desde o estado não-manifesto; ou como uma criação intencional; ou uma criação que cai ou afasta-se de seu criador.

Enquanto os mitos e ensinamentos religiosos variem grandemente, uma idéia consistente é a de que o mal surgiu após o surgimento do Divino ou, por criação direta ou indiretamente através das criações do Divino. Uma conclusão confortável à qual podemos chegar é a de que o mal surge através do mesmo criador que é também a fonte de tudo aquilo que é bom. Essa compreensão é a mais benéfica para o terapeuta, a de que além da aparente polaridade aparente há uma unidade, ou como ensinam as tradições Orientais, a dualidade é uma ilusão que existe nos planos físicos, mas não nos planos espirituais. Também é importante se lembrar que esta é uma crença antiga - a polaridade do bem e do mal e, como resultado dessa polaridade aparece o medo do mal. Este medo está profundamente entranhado na psique humana e tem sido utilizado, há séculos, por muitas das religiões do mundo, para ameaçar as pessoas a se tornarem bons e dóceis seguidores; ou para manter o poder da salvação ou liberdade do mal nas mãos de alguns poucos escolhidos, sejam eles padres ou xamãs. Trabalhando com esse tipo de entidade com os clientes, precisamos também

ajudar na libertação de crenças e medos antigos que podem fazer parte da visão de mundo do cliente.

A sombra desconhecida é um conceito psicológico que também deve ser entendido como parte desse tipo de trabalho. A pessoa deve desenvolver um discernimento sobre quando as entidades más estão servindo de bodes expiatórios ou sendo criadas por um cliente como forma de evitar aspectos mais escuros de sua própria psique. Projetando toda a maldade e o mal "lá fora" é também uma das convicções que muitas organizações religiosas promoveram através dos séculos. Contudo, estas organizações, ao mesmo tempo, assinalam que os demônios são a incorporação de tudo aquilo é mal na natureza humana. O "demoníaco" tem as mesmas características que as emoções mais difíceis de assumirmos: raiva, ódio, vingança, inveja e malícia para nomear alguns.

No nível da alma tudo vêm de uma fonte e eventualmente volta para aquela fonte. Isto também é um dos tesouros na Sabedoria Antiga, que é dito ter existido neste planeta há milhares de anos. É a "linha dourada" que conecta os ensinamentos esotéricos, espirituais e indígenas em todo o mundo. Algumas almas chamadas de 'demoníacas', estão simplesmente numa das extremidades do continuum. Elas estão afastadas da luz, ou esqueceram-se de sua origem e estão num estado de profunda infelicidade e cheias de fortes emoções negativas. Isso guiará o terapeuta ao trabalhar com o demoníaco a tratá-lo com amor e compaixão.

' Uma forma pensamento gigantesca paira sobre a família humana, construída por pessoas de todos lugares, durante séculos, energizada pelos desejos insanos e inclinações más provenientes do pior na natureza humana, e mantida viva incitada por seus desejos mais baixos. Essa forma pensamento tem que ser quebrada e dissipada pelos próprios seres humanos. '

De 'A Treatise on Cosmic Fire' - Alice Bailey

Postulados básicos da Sabedoria Antiga e do moderno pensamento Metafísico são "a energia segue o pensamento" e " o pensamento cria a forma". (Bailey, 1934). Pode-se dizer que qualquer coisa que os humanos são capazes de pensar e sentir tem uma forma, como um ser separado em algum plano da existência. Da mesma maneira que quando estas "formas pensamento" são criadas intencionalmente pela prática da magia (uso concentrado de foco mental), com intenção de curativa ou maliciosa, num grau mais fraco, todos os dias, todo pensamento e sentimento vão tomando forma nos planos mental ou astral. Inadvertidamente, sem consciência disto, caminhamos diariamente por estes campos invisíveis de formas pensamentos e emoções, inclusive aquelas que nós mesmos criamos, mas das quais nos esquecemos conscientemente, embora elas ainda permaneçam em nosso campo de energia. Nossas próprias formas pensamentos esquecidas podem agir como ímãs também para aquelas que não foram criadas por nós. Quando uma forte forma negativa desencarnada se apega a um campo de energia humana, ela aumenta tudo o que é negativo ou qualquer complexo já existente naquela pessoa.

A existência do mal e de como ele surgiu é um antigo debate teológico. Entretanto, o que parece ser claro é que, seja qual for a fonte, o mal é uma realidade observável e precisa de cura.

As entidades escuras e demoníacas às vezes aparecem quando o cliente vem à terapia. Como outras formas de apegos elas também podem tentar influenciar seu anfitrião a evitar a terapia. Durante a sessão o cliente pode descrever uma forma escura ou coisa feia, ou pode ter uma reação de medo ao que percebe. O cliente pode descrever sentir-se atacado ou perseguido por tais energias. Entidades escuras também podem aparecer quando o terapeuta está trabalhando com um apego humano, por estar embutida em seu complexo. Durante uma regressão as entidades presas à terra voltam ao momento de sua morte, e às vezes descrevem serem agarradas ou perseguidas por uma energia escura que as impede de ir para a luz. A energia escura precisa ser curada antes do espírito preso à terra poder prosseguir.

Quando uma entidade escura emerge ou é identificada, ela freqüentemente se apresenta como terrivelmente poderosa e amedrontadora. Fazem isso como um tirano, porque na realidade ela é fraca e vulnerável. Geralmente, com compaixão e suavidade elas derretem rapidamente mostrando sua realidade de ser machucado e ferido. Ela fica vulnerável quando o terapeuta dirige seu pensamento à sua própria dor, sua própria solidão e infelicidade. (Ireland-Frey, 1999). Uma alternativa é o terapeuta pedir à entidade escura para olhar dentro de si mesma e achar sua própria pequena centelha de luz (Baldwin, 1995). Isto sempre as transforma porque encontram sua própria

centelha de luz divina esquecida. Frequentemente relatam que a luz está crescendo em tamanho e brilho até que a entidade é completamente transformada e então fica pronta para prosseguir para os planos mais elevados.

Durante uma regressão de vida passada com Kate surgiu uma entidade escura. Kate havia regredido a uma vida como freira que fora estuprada e então viveu o resto de sua vida em vergonha. Ela tinha fechado suas emoções e eventualmente morreu com um grande peso de culpa, vergonha e humilhação. Ela não quis ir para a luz após a morte, ficando efetivamente presa à terra, por medo de ser julgada por Deus. O terapeuta trabalhou a cena de estupro com ela para desprender a energia congelada e descobrir as camadas de trauma não resolvidas. (Normalmente pode-se esperar haver a presença de entidades escuras quando houve abuso sexual, tortura ou outra violência, em uma vida passada ou na atual. Isto é a energia que "informa" ou até "possui" o perpetrador, que é então passada para a vítima, cujo campo de energia fica gravemente comprometido pelo ataque).

O terapeuta cuidadosamente conseguiu que Kate começasse a retomar seu próprio poder, que era roubado da freira de forma violenta, sabendo que isso forçaria alguma energia escura à superfície. Conforme Kate era encorajada a chutar seus atacantes, sua expressão foi mudando dramaticamente, seus olhos se arregalaram e ela rosnou. O terapeuta então falou com a pessoa que rosnavia: "Quem é você, o que está fazendo aqui?" A entidade respondeu, olhando diretamente nos olhos do terapeuta: "Eu sou Vingança, eu odeio todos vocês humanos lamentáveis. Eu quero morder e arrancar seu nariz". Encontrando seu olhar com compaixão e aceitação, o terapeuta perguntou: "Vingança, você está atrás de quem, de quem quer se vingar?" Ela respondeu: "Do grande, eu odeio ele". Estava se referindo a Deus. O terapeuta então disse suavemente: "Vingança' eu acredito que você o queira sim, mas de forma diferente da que você está pensando".

Ela começou a amansar e a chorar com pena de si mesma "Ele não me quer". O terapeuta então lhe assegurou que isso não era verdade. Pediu à Vingança para olhar e ver os seres de luz que estavam presentes para ajudar na sessão. Pediu-lhe para olhar profundamente em seus olhos. Ela disse ver profundo amor e suspirou. Vingança então foi brevemente reeducada sobre a natureza de suas escolhas, foi-lhe dada a oportunidade de saber que ela veio do amor e poderia achar isso novamente dentro de si pois só havia esquecido. Pedindo-lhe para se lembrar e olhar dentro de si, ela encontrou esse amor em seu centro e sua forma escura começou a se transformar em luz. Agora estava pronta para ir com os seres de luz. Foi lembrado à Vingança que este nome não mais descrevia sua verdadeira natureza e foi-lhe perguntado se gostaria de escolher um novo nome. Escolheu "Compaixão". Após a sessão Kate relatou que desde jovem sentia uma raiva e um desejo para castigar outros que não conseguia descrever ou discernir de onde vinha. Ela sentiu que esses sentimentos se transformaram e a deixaram com a entidade.

Sessão de cliente - Patricia Walsh

Parte da cura dos apegos espirituais em humanos é levá-los de volta ao fim de suas vidas de forma que possam ver a verdade de como chegaram ao seu estado atual. Com algumas entidades não-humanas, há também uma forma de 'realidade' que eles precisam ver, começando com como eles vieram a ser. Levando-os de volta à origem de como vieram a ser, eles geralmente descrevem ter sua origem nos pensamentos ou ações más ou raivosas de alguém, ou até mesmo terem sido criadas através do uso de magia negra. Alguns dizem que vêm de Satanás, ou até mesmo reivindicam ser ele. No caso relatado acima, ficou óbvio que o sistema de crenças da freira da vida passada era de Deus e Satanás como adversários perpétuos, que é provavelmente a causa da entidade ter ficado presa nesse ciclo. Conseguir que a entidade se lembre de como veio a ser também dá pistas ao terapeuta sobre a natureza da estrutura de crenças limitadoras à qual está presa. Algumas entidades não se lembrarão da origem de sua criação, mas dirão que sempre existiram. Nestes casos não é importante para saber a origem de sua criação, mas deve-se continuar guiando-a até que se conscientize de sua verdadeira origem.

Enquanto as entidades escuras têm diferentes graus de inteligência, elas são geralmente têm uma idéia fixa e não são seres muito complexos. Elas costumam apresentar uma qualidade singular, como 'Vingança' ou 'Raiva', ou 'Ódio'. Estas são chamadas de 'entidades escuras secundárias' (Ireland-Frey 1999). Elas não pensaram sobre outras formas de ser, fora de sua razão limitada para existir. Educá-las desse modo pode ser decisivo para seu processo de transformação.

Holly veio para sua primeira sessão toda vestida de preto. Ela comentou que gostava da sensação de poder que isso lhe dava. Na entrevista emergiu um passado complexo e confuso. Ela tinha sido abusada repetidamente por seu pai e avô. Ela fora a única das quatro crianças que lutou contra e tornou-se a protetor a dos outros. Descreveu que após os vinte anos tornou-se uma predadora sexual como uma dominadora sexual profissional. Disse que gostava de atacar aqueles que pareciam mais fracos ou inocentes para envolvê-los naquele estilo de vida. Tendo feito terapia durante bastante tempo, tinha mudado e já não estava mais envolvido com isso. Também disse que freqüentemente acordava aterrorizada à noite sentindo alguma presença que a assombrava.

Quando ela se deitou para iniciar a sessão, imediatamente o ar ao redor dela ficou frio e seu corpo todo enrijeceu. O terapeuta pediu para falar com essa 'energia fria' diretamente. Ela falou imediatamente, rindo, e dizendo: "Você não tem nenhum poder sobre mim". O terapeuta assegurou que não tinha interesse em ter qualquer poder sobre ele/ela, só queira conversar um pouco. Agradeceu sua presença e perguntou: "Você parece amar muito o poder, de onde vem seu poder?" Respondeu que existia há muito tempo, e acompanhava Holly desde outras vidas. A terapeuta pediu a Holly para voltar à primeira vida em que a "energia fria" se uniu a ela. Holly voltou a uma vida em que era um jovem menino camponês cujos pais eram abusivos e o forçaram a deixar a casa e ir viver por conta própria quando tinha apenas 11 anos. Ele partira com raiva, mas enquanto caminhava pela floresta escura foi ficando muito triste. Ele desmoronou chorando e tentando saber o que ele ia fazer agora. Andando de um lado pro outro nervosamente, contemplou suicídio e afundou mais ainda em seu desespero. No fundo do desespero ele mudou de repente, parecia ter ficado forte subitamente. Quando foi levado de volta àquele momento novamente, ele descreveu que uma energia entrara nele dando-lhe força. "Como se eu tivesse atravessado uma parede preta, e tudo mudou".

Eventualmente ele chegou a uma aldeia onde as pessoas pareciam ver um poder nele e temê-lo. Ele gostou e usou isso para sua vantagem. Logo após sua chegada um homem mais velho o ajudou, e tornou-o seu aprendiz. Este homem era um mestre de calabouço. O menino cresceu se tornando um torturador e reivindicou realmente gostar de seu trabalho. Mais adiante em sua vida foi morto por uma insurreição de prisioneiros e após a morte entrou imediatamente na escuridão. Ele ficou nesse lugar escuro no pós-morte, e disse que não via nada, apenas ouvia gritos de tortura. A terapeuta perguntou se eram os gritos daqueles que ele tinha matado. Cada um deles foi convidado a falar e expressar sua raiva. Com ajuda da terapeuta percebem que estavam mortos. Conforme chegavam a um ponto de reconciliação partiam com familiares que vinham levá-los para o outro lado. Furiosamente o torturador confrontou a 'energia fria' dizendo: "Você me fez fazer isso". Foi perguntado à 'energia fria' se alguma vez considerou fazer outro trabalho? Foi-lhe lembrado que este é um universo de livre escolha e que seu criador devia estar controlando-o se não tinha outra escolha. A 'Energia fria' então ficou muito brava com a idéia de estar sendo controlada. Foi-lhe sugerido que talvez gostaria de se libertar daquele controle, encontrar um meio de ter poder por si mesmo... poder verdadeiro.

O terapeuta encorajou a 'energia fria' a olhar dentro de si mesma focalizando mais e mais profundamente seu próprio âmagô. Ela diz ouvir um som distante e é direcionada a segui-lo. O som fica mais alto e a 'energia fria' entra num ambiente cheio de luz, dentro de si mesmo, repleto de seres de luz cantando. Fica estupefata e quieta por algum tempo, fica claro que está absorvendo essa experiência nova. A 'energia fria' agora se lembra que veio a ser a muito tempo atrás, através de uma cantoria. Era o trabalho de uma tribo que a criou para atormentar e destruir seus inimigos, disse que nascera da luxúria deles por poder. É perguntado à 'energia fria' de qual som gosta mais, da cantoria ou do canto dos seres de luz. Ela escolhe o canto dos seres de luz e parece genuinamente tomada por ele. Holly relata que lentamente os seres de luz vão se aproximando e conforme chegam mais perto seu canto fica mais alto e a 'energia fria' se torna mais morna e mais clara. Nesse momento da sessão a presença dos seres de luz fica tão tangível quanto o ar frio tinha estado antes. Era como se mais luzes entrassem na sala e havia uma qualidade cintilante no ar. Eventualmente a 'energia fria' é completamente transformada e parte com os seres de luz para um lugar de aprendizagem mais elevado. Dizem-lhe que também lhe ensinarão a cantar. A terapeuta pediu a Holly para procurar o espírito do torturador, e ela disse que ele também partiu com os seres para a luz.

Holly ficou deitada em silêncio durante aproximadamente 15 minutos. Ela também estava absorvendo a presença curativa dos seres. Quando ficou pronta sentou e começou a chorar, não de tristeza, mas de alegria. Disse que durante toda sua vida havia escutado as pessoas falarem sobre

paz interior, mas nunca soube o que era. Disse que pela primeira vez experimentara isso e que lentamente, com essa paz, ia fazer amigos com esse novo espaço dentro de si. Foi uma mudança profunda para ela, e lhe deu um senso renovado de propósito de vida e de continuação de seu processo de cura.

Sessão de cliente - Patricia Walsh

Trabalhando com Ajudantes Espirituais para Libertar o 'Demoníaco'

Libertar entidades requer habilidade e experiência por parte do terapeuta e para que também tenham clareza sobre qualquer medo de tais seres. O terapeuta deve poder confiar em sua própria intuição ao identificar a abordagem para provocar a transformação. A psique do terapeuta se torna uma com o cliente, o que resulta no cliente prover a orientação do seu ser superior para o terapeuta. Se o terapeuta ficar sem saber o que fazer, ao invés de tentar trabalhar de forma lógica, geralmente pode deixar que sua própria sabedoria interna o guie. Às vezes, principalmente quando se está trabalhando com entidades demoníacas e escuras não-humanas o terapeuta perceberá que a situação está além de sua habilidade controlá-la. Ele deve parar e referir o cliente a um terapeuta mais experiente ou pedir a ajuda de espíritos de luz.

As entidades demoníacas e escuras se alimentam do medo e são por natureza do contra. Elas gostam de uma boa batalha, luta por poder e se capitalizam com qualquer medo ou fraqueza presentes no anfitrião e no terapeuta. Se o terapeuta usar sua vontade própria ou por medo chamar os 'Poderosos Anjos Guerreiros' ou o 'Arcanjo Miguel' ou 'As Legiões do Céu' ou outros ícones religiosos, ele pode criar bastante energia espiritual para forçar a saída do demoníaco. Mas isso é um exorcismo como o praticado por algumas tradições religiosas e pode simplesmente incitar o demoníaco sem removê-lo. Sabe-se que alguns terapeutas tiveram experiências de agressões mentais e emocionais do demoníaco ao tentar isso. É semelhante a gritar pela janela de sua casa que há um intruso lá dentro e esperar que gente suficiente que estejam passando ouçam e venham ajudar. Geralmente o intruso foge e se torna um intruso na casa de outra pessoa.

É muito melhor pegar o telefone e ligar para o serviço de emergência que sabe controlar a situação. No mundo dos espíritos o serviço de emergência são os espíritos de luz especializados em libertar entidades, chamados de 'Redentores de Almas Perdidas' (Newton, 2002). O 'Redentor' reúne a entidade demoníaca ou escura e transporta-a para seu lugar legítimo, que pode não ser diretamente para a luz, mas para um lugar de cura e reparação. A parte principal do terapeuta trabalhando deste modo é ficar de lado, chamar estes espíritos de luz, e os deixá-los remover o demoníaco.

Alguns terapeutas têm conexões amorosas com seus próprios guias e com esses espíritos de luz. Com o facilitador certo, uma ligação de comunicação amorosa pode ser estabelecida entre o terapeuta e os ajudantes espirituais 'Redentores'. Às vezes pode não ser apropriado o demoníaco ser removido nesse momento, e o terapeuta precisa assegurar-se de que essa decisão seja tomada pelo espírito de luz trabalhando no nível de comunicação da alma com o cliente.

Peter tinha cinquenta anos, era engenheiro de manutenção autônomo. Assistiu a um seminário durante o qual teve que trabalhar com outros como parte de um exercício. Um dos participantes se retirou horrorizado no meio de um exercício declarando: "Foi como se algo escuro tivesse estendido a mão e me tocado". Peter não tinha idéia de nada que pudesse explicar o incidente, assim foi-lhe pedido que deitasse enquanto exploravam seu campo de energia. Intuitivamente percebendo a presença de um apego demoníaco, o terapeuta pediu silenciosamente: "Eu chamo os espíritos de luz para remover esta presença que está com Peter e levá-la para seu lugar legítimo, conforme o plano". Peter entrou imediatamente num profundo estado alterado de consciência enquanto os espíritos de luz removiam a energia demoníaca, e só se levantou quinze minutos após sua libertação. O terapeuta escaneou seu corpo para assegurar-se de que a entidade tinha ido embora. Peter estava certo de que nada tinha acontecido e ficou pasmo quando lhe disseram que não tinha sido possível despertá-lo durante quinze minutos. Pediram-lhe para prestar atenção a qualquer mudança de comportamento ou emoções negativas depois de deixar o seminário. Um três semanas mais tarde Peter informou que a obsessão que tinha por Óvnis, há vinte anos, sumira. Ele também explicou que a uns vinte anos atrás ele tinha estado trabalhando com um grupo Cristão fazendo exorcismos. Parece que uma das entidades demoníacas, que tinha interesse por alienígenas, tinha se apegado a ele durante o exorcismo.

Trabalhando com Maldições

As maldições são uma forma especial de entidade não-humana, são formas pensamento que foram projetadas com a energia de intenção prejudicial. Geralmente conhecida como vodu ou magia negra, em algumas culturas como o Haiti, ela é amplamente acreditada e o poder de tais maldições é muito temido. O efeito sobre a vítima varia, mas quase sempre ocorre um bloqueio em sua força vital. Pode-se lidar com o cliente usando terapias psicológicas ou alternativamente a maldição pode ser tratada como uma forma especial de apego de energia. William Baldwin as chama de 'fragmentos mentais' provenientes de pessoas vivas. A energia do fragmento mental tem uma ligação com a fonte que a criou. Como as entidades escuras, localizar a origem da maldição pode ser parte do processo de desfazê-la. O fragmento poderá falar através do cliente, terá uma lembrança do momento da fragmentação e separação do corpo original, o ato de apegar-se ao cliente, e a razão do apego. A força da maldição precisa ser dissolvida e o cliente precisa querer libertar o fragmento. Isso envolve diálogo com o fragmento mental, seu criador e o cliente, de modo semelhante ao da libertação de entidades.

Tara se casou com um homem de origem haitiana quando tinha apenas 16 anos. Poucos anos após o casamento tiveram um filho, mas o casamento não durou, pois ele a deixou por uma mulher de sua própria cultura. Ela reivindicou que ele parecia estar estranhamente como que encantado por ela. Disse que um ano após tê-la deixado, a vida dela ficou muito difícil, com uma série de acidentes e infortúnios. Disse também que seu filho freqüentemente acordava de pesadelos terríveis e sentindo que algo queria pegá-lo.

Durante um escaneamento de seu corpo, Tara começou a experimentar um aperto ao seu redor. Ela o descreveu como uma cobra ou rolo de corda enrolado desde sua cabeça até aos pés. Foi pedido ao 'Rolo' que se apresentasse. Ele falou mecanicamente, dando respostas curtas às perguntas. Disse que estava ali para se livrar dela. Quando foi levado de volta a como veio a ser 'Rolo' disse: "Eu quero o bebê". Através das perguntas posteriores foi revelado que a mulher que agora estava com seu ex-marido, contratara um sacerdote de vodu para tirar Tara do caminho. Essa mulher foi então chamada para falar através de Tara. Ela disse que não podia ter filhos e por isso queira o filho de Tara. O terapeuta demonstrou empatia com ela, dizendo que deve ser muito doloroso querer ter filhos mas não poder tê-los. A mulher concordou, parecendo amolecer um pouco. Foi-lhe dito que mesmo que conseguisse essa criança, ela provavelmente nunca a amaria como amava à própria mãe. A criança sentiria o que verdadeiramente aconteceu, mesmo que não soube exatamente, e que provavelmente teria ressentimentos em relação a ela. Foi-lhe perguntado como ela teria se sentido se fosse afastada de sua mãe à força ou por magia. A mulher disse que não gostaria disso. Foi-lhe sugerido que ela poderia encontrar um outro padre ou curandeiro que poderia ajudá-la a ter seu próprio filho ou que poderia haver outra criança que verdadeiramente gostaria de ficar com ela. Ela disse que não havia pensado nisso.

A terapeuta disse à mulher que rezaria por sua cura e a ajudaria no que fosse possível se a mulher estivesse disposta a reconsiderar seu ciúme em relação a Tara e seu filho. A mulher concordou. Foi pedido à mulher para falar com 'Rolo' dizendo-lhe que seu trabalho havia terminado. Que havia sido criado não por ela, mas por causa dela, e que agora ela estava libertando-o de sua tarefa. Tara relatou sobre o diálogo interno que estava testemunhando. Seres de luz foram chamados para ajudar 'Rolo' a ir para outro nível. Tara informou que 'Rolo' soltou-se ao toque desses seres, e transformou-se de escuro para iluminado. Disse que ele estava ficando sedoso, translúcido e cintilante. Ela descreveu como ele deslizou facilmente soltando-se de seu corpo e subindo para a luz. Os seres de luz continuaram a trabalhar com Tara, pondo espelhos em seu campo de energia para deflectir qualquer energia negativa adicional direcionada a ela. Também trabalharam da mesma maneira com seu filho, embora ele não estivesse presente. O destino do sacerdote de vodu foi mencionado aos seres de luz e eles disseram que eles fariam o que eles pudessem por ele, mas que ele estava fazendo escolhas muito ruins. Tara e a terapeuta disseram que rezariam por ele para ajudá-lo a ver isso. Tara também pediu aos espíritos protetores que viu como anjos, para ficarem ao redor dela e do filho.

A dissolução de uma maldição também poderia ser alcançada dirigindo-se diretamente ao criador do vodu. Entretanto, nesse exemplo o criador simplesmente foi contratado para fazer um trabalho, e provavelmente não investiria mais nisso. A energia que mantinha a maldição viva era a inveja da mulher, por isso seu envolvimento fora necessário.

Fechando a Sessão

Durante a sessão de terapia o cliente experiencia um estado alterado de consciência. Isso acontece naturalmente, como parte do processo de libertar apegos espirituais ou experiências de vidas passadas. Ao término da sessão de terapia é muito importante trazê-los de volta ao estado normal de consciência. Isso é alcançado levando a consciência do cliente para seu corpo, enraizando-o. Caso contrário o cliente pode sair da terapia sentindo-se avoado e confuso. Algumas atividades nesse estado são perigosas, como dirigir um carro, porque a concentração do cliente na estrada será afetada. O enraizamento pode começar no fim da discussão de integração da sessão com o terapeuta; um copo d'água ou lanche leve também ajudam a enraizar o cliente em seu corpo.

A mente consciente do cliente precisará ser assegurada. O terapeuta pode enfatizar que a maioria das entidades não passa de parasitas, sem nada de extraordinário ou maléfico. O cliente não estava 'possuído', era simplesmente o anfitrião de uma visita não convidada que se perdeu. Pode-se também pedir ao cliente para fazer anotações sobre as mudanças de emoções negativas e comportamentos que perceber após a sessão. Isso não só provê uma avaliação útil para o terapeuta, como também ajuda o cliente em seu processo de integração posterior.

Os terapeutas precisam ter cuidado em proteger também seu próprio corpo sutil. Fragmentos da energia da entidade podem ficar para trás e se apagar ao corpo sutil do terapeuta. Se não forem cuidados, esses fragmentos podem se acumular, após várias sessões de libertação de espíritos, e drenar a energia vital do terapeuta. Tos terapeutas que trabalham com seus ajudantes espirituais podem dizer: "Que quaisquer fragmentos ou conexões feitas entre eu e essa entidade sejam enviadas para seu lugar legítimo conforme o plano". A alternativa é o terapeuta fazer alguma coisa para receber energia de cura para seu corpo sutil e livrar-se de quaisquer fragmentos.

Conclusão

Os terapeutas que se aventuram a fazer esse tipo de trabalho perceberão que mais clientes com apegos irão aparecer para consultas, sem saber por que vieram, mas sentindo uma forte compulsão para fazê-lo. Conforme o terapeuta é capaz de integrar outras formas de terapia, tais como regressão à vida atual e passada, perceberão que são capazes de trabalhar com casos cada vez mais complexos, conforme ilustrado com o caso de Ginny. A cura dos apegos reverbera pelas dimensões de várias camadas da psique do cliente, progredindo do plano mental, ao emocional e físico. E da mesma maneira que questões profundas são curadas camada por camada, também podem aparecer os apegos conforme outras camadas são reveladas. os apegos

Os terapeutas também perceberão que podem confiar cada vez mais em sua intuição e nos ajudantes espirituais, quando identificarem a presença de entidades. Eles também começarão a integrar essa ajuda no processo de cura ao lidar com entidades não-humanas escuras e demoníacas. O terapeuta perceberá que não é ele quem faz a cura, que é apenas um facilitador trabalhando em harmonia, no nível da alma, com a mente superior do cliente, guias espirituais e seres espirituais de luz.

A abordagem aqui apresentada não é igual ao exorcismo, conforme é praticado por algumas abordagens religiosas, que força a saída da entidade por oração ou rituais específicos. Aqui focamos na cura de todos os envolvidos, cliente e apego, pelo coração, com carinho e compaixão. Há uma alquimia no amar que nos permite criar uma ponte de nossa separação dos outros e juntos acessar algo maior do que cada indivíduo é capaz. É essa mesma alquimia entre o cliente e o terapeuta que permite a cura profunda.

*"O Amor cura as pessoas,
os que dão e os que recebem."*
Dr. Karl Menninger